

REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MOTOCICLETA

Data: **20/09/2022 (terça-feira)**

Horário: **10h** (online)

Participantes – Poder Público:

Fabio Nigro Gonzalez - CET

Jackeline Melo - SMT AT

Lilian Rose - CET

Marcos Alessandro Ruiz - SETRAM

Mariana - DTP

Michele Perea Cavinato - SMT AT

Paulo Matias - SETRAM

Sonia de Fatima - SMT AT

Vanessa Gac Leal - SETRAM

Participantes – Membros da CT- Motocicleta:

Gerson Silva Cunha - SINDIMOTOS

Gringo - AMABR

Wilson Yasuda - ABRACICLO

Observadores:

Ana Clara Muniz

Débora Oliveira - MERCADO LIVRE

Fabia - ANFAMOTO

Rafael Stucchi

Ramon Alexandrino

Valeria Beu - SEDERSP

Pautas:

1. Consulta Pública da Formação do Condutor – Sr. Wilson Yasuda
2. Seguro de Vida – Portaria 123/2019
 - a. Deixar claro que esse cobre a profissão motofrete;
 - b. Proibir seguro parcelado, pois o motofretista paga a primeira parcela e após conseguir a licença, ele cancela o seguro;
 - c. Inclusão de auxílio funeral no seguro.
3. Atualização na Portaria que trata o CONDUMOTO: A pontuação da CNH atualmente permite 40 pontos, porém o DTP não permite que essa pontuação ultrapasse os 20 pontos, como era antigamente. Isso

ferre a Lei Federal.

4. Atualização nas exigências da vistoria, de acordo com a resolução 943/22.
 - O DTP, em sua vistoria, exige que o CRLV tenha categoria aluguel, espécie carga, capacidade de 0,15 e lotação de uma pessoa. De acordo com parecer recente do CONTRAN, o entendimento da resolução 943/22, no Art. 3º, parágrafo único, permite que o motofretista possa tirar o baú e andar com passageiro (nunca simultâneo). Sendo assim, a vistoria deveria permitir o CRLV contendo lotação de duas pessoas.
 - Ainda sobre a permissão de duas pessoas, a vistoria do DTP não deveria reprovar motos com pedal de apoio ao passageiro.
5. DAMSP do DTP com juros muito alto e divergente: O valor cobrado para quem está com atraso de três anos são inferiores aos que tem dois anos de atraso.

WILSON YASUDA - Então eu preciso honrar aqui com a minha presença. Na verdade eu não gosto de fazer isso, mas a gente tem muitos compromissos e a gente é acionado por uma série de coisas, tem muita dificuldade para poder estar fazendo um trabalho aí com secretaria e relação a semana da Mobilidade, porque não é Semana Nacional de Trânsito, é semana da mobilidade. Então a gente está com a equipe trabalhando lá na Praça do Patriarca, montando uma situação lá. Então, a gente não tem uma equipe muito grande mas a gente vai buscar fazer o melhor possível.

MICHELE - Sua participação é muito enriquecedora, por isso que eu insisti tanto para que o senhor participasse.

WILSON YASUDA - Na verdade, eu e a Michele conversamos, para montar a pauta, até que ela conseguiu uma pauta bacana aí. Tiveram algumas desistências, não é Michele? Do pessoal do Detran e tudo mais, mas eu acho que dá para se falar desse assunto. Então é amanhã o dia desse importante assunto, porque na verdade a gente tem que trazer assuntos ligados à Câmara Temática de Motos, não adianta a gente falar de outro assunto que não seja de motocicleta. Então eu acho que todos já devem saber que ocorreu do dia 10 de Agosto até o dia 8 de setembro, uma consulta pública sobre a formação do condutor e o manual de informação de Condutores, que foi feito pelo Secretaria Nacional de Trânsito e visava passar para as pessoas, para a sociedade que existe um novo manual da formação do Condutores além da revogação da resolução 789 edição de 2020 que tratava da formação de condutores. Essa resolução 789 é atualmente utilizada para formação de condutores, é uma resolução que foi feita através da compilação de tudo que já tinha sido na verdade publicado em relação à formação do condutor. Então a formação de condutor para nós é muito importante porque no fundo, eu acho que a responsabilidade da formação do condutor que é feita pelo CFC é muito importante porque vai preparar essa pessoa para poder pilotar uma motocicleta e trabalhar como mototaxista, entregador. E essa formação para nós é muito importante por isso que a gente tá atento aí a essa consulta pública. Dentro dessa consulta pública, o que eu poderia destacar é que existe lá uma situação nova, que é na verdade na primeira habilitação então os cursos teóricos que ora são realizados através do CFC com maturação de 40 horas, eles ficaram facultativos. O que significa ser facultativo? Significa que este candidato ele vai estudar lá na casa dele, vai buscar, encontrar uma maneira de poder estudar legislação, circulação e tudo que corresponde a habilitação de uma forma facultativa, então não terá mais esses cursos que são ministrados pelo CFC. Isso é ruim na minha opinião porque no fundo não se sabe como é que ele vai fazer esse aprendizado não se sabe a que material ele vai ter acesso e o que eu acho mais difícil nessa situação aí dessa consulta pública, é que não define claramente qual é o procedimento que ele vai ter. Se ele estuda lá e está pronto, ele vai lá e tem que logicamente fazer o seu cadastro lá no Detran, vai ter que fazer o seu exame presencial, eu acredito lá no Detran. Então imagina que o quanto que esse candidato vai ter que fazer para que ele possa ser habilitado na parte teórica da formação do

condutor. Então é uma preocupação muito grande existiu aí uma série de situações que eu nunca vi uma consulta pública que tivesse 25 mil sugestões e principalmente nessa parte teórica facultativa da primeira habilitação. Imaginou Michelle 25 mil, não são 1000, nem 2000, são 25 mil! Então eu imagino que as pessoas estão lá sugerindo, falando, reclamando, enfim eu não vi o conteúdo disso porque eu não tenho acesso, mas eu acredito que o pessoal do SENATRAN deve estar com muita dificuldade de avaliar todas essas contribuições que foram feitas nesse processo dessa consulta pública. Vocês sabem porque que existe consulta pública? Sabem? tem ideia? então é o seguinte: em 2020, no mês de outubro foi definido numa reunião do CONTRAN, que todas as resoluções que fossem emitidas seriam feitas antes da sua emissão a obrigatoriedade da consulta pública. Então todas as resoluções a partir daquele momento, em uma lei, Lei 14.071, todas as resoluções vão passar obrigatoriamente por uma consulta pública, colocando todos os dados, tudo que vai acontecer e tudo que estão propondo, aí a sociedade vai poder contribuir dentro desta, vamos dizer, desse trabalho que foi feito. Então é assim, imagina que essa nova resolução que vai sair da formação do condutor, ela deva ter na minha pela avaliação, mais de 400 páginas, já pensou em uma resolução de 400 páginas? A gente não consegue nem ver com 10, daí imagina com 400 ! E tantos assuntos que vão surgir dentro da situação. Então, voltando ao nosso assunto que é na verdade se trata da motocicleta, a gente se preocupa muito, porque hoje nós temos um número de candidatos extremamente grande na categoria “A”, tá todo mundo se habilitando aí, tá todo mundo ainda dentro dessa resolução vigente que é 789 e vão ter aí no ano que vem, a partir de Janeiro, se tudo der certo a publicação dessa nova resolução em relação à aprovação do condutor. Mas até brinquei com a Michele, se ela queria ler, ela disse que ia ver o que que era o assunto para ela ficar por dentro. Eu falei: Michele não é fato não, é assunto assim para falar um mês, porque eu mesmo tive uma dificuldade muito grande para ler tudo isso e pontuar o que realmente era interessante para nós. E uma das coisas interessantes que apareceu já dentro desse documento é que os cursos obrigatórios de 30 horas que hoje a gente fala muito, todo mundo correndo atrás da Mariana, por causa do condumoto...vamos fazer o curso ou não vamos fazer o curso... o Detran oferecendo o curso... a gente tinha uma dificuldade muito grande porque a resolução 410 e 414, que trata dos cursos para motofretistas previa que a entidade que iria realizar o curso poderia usar uma motocicleta, aí o gringo reclamava muito, como é que ele podia ir num curso com 30 participantes, que é o máximo permitido, como é que essa entidade em 50 minutos poderia estar passando todo um conteúdo prático para esses 30 alunos com uma motocicleta só? Então, existe uma ineficiência muito grande, não existe nenhuma situação de melhora na formação desse candidato, então a gente já conseguiu dentro dessa nova proposta, que as entidades principalmente, por exemplo, o CET, que estava querendo comprar motocicleta para aumentar sua frota, para essa situação de melhorar o curso. Então, ela não ia conseguir com uma motocicleta só. Eu acho que é muito importante esse tipo de situação e nós sugerimos dentro dessa nova resolução que fosse incorporado o conteúdo programático das 5 horas, então para nós se isso for efetivamente acatado, nós vamos ter aí, uma condição de melhorar o treinamento aí de 5 horas práticas nos cursos obrigatórios de 80h. Isso foi uma coisa muito interessante. Mas como ainda não está definido claramente como será essa nova configuração da nova resolução nós estamos aguardando o fechamento do SENATRAN que deve realizar eu acredito que dentro do mês de outubro essas avaliações aí dessas 25 mil participações da sociedade, em relação a essa situação. Então acho que é um assunto muito interessante que a gente pode depois quando tiver alguma informação a respeito disso a gente pode vir novamente a comentar de que avanço, que tipo de situação que foi aprovado ou não foi aprovado, para que todos possam efetivamente ter conhecimento do que realmente vai mudar na nova resolução da formação do condutor. Deu para entender bem aí? Consegui explicar bem? vocês conseguiram absorver bem o que eu falei? Não é um assunto tão fácil, porque no fundo vocês não convivem com esse assunto e tudo mais, é um assunto muito genérico, que se trata da formação do condutor mas é um assunto importante para nós porque essa formação é muito importante porque a gente vai ter aí novos condutores que estarão aí trabalhando e buscando aí trabalhar numa empresa ou de uma forma mais autônoma, oferecimento desse trabalho do motofrete aí e do entregador. Tá, só para complementar a minha fala, eu tava falando aí da semana da mobilidade então amanhã vai se iniciar

efetivamente o trabalho da semana da mobilidade vai ter um trabalho da secretaria lá na Praça do Patriarca então muitas empresas assim como a Brasciclo, a Shimano, parece que tem uma outra empresa não sei se é de seguros, que vai montar o estande lá, para atender as pessoas, no fundo é muito interessante esse tipo de trabalho de envolvimento social mostrar que a secretaria, a Prefeitura do Município de São Paulo está preocupada aí com a mobilidade, depois parece que no domingo vai haver um passeio de bicicleta que vai sair da Avenida Paulista e vai chegar na Praça do Patriarca, enfim, eu acho que tudo isso, demonstra uma preocupação da Prefeitura de São Paulo, da secretaria de mobilidade. O importante aspecto da mobilidade Então, nesse meio vai ter o dia sem automóveis que vai acontecer, a programação é extensa. Acho que todos que vocês estão aí, se um dia dessa semana puderem ir lá olhar, avaliar, seria importante para que a gente pudesse também, em outra reunião, conversar sobre os resultados. No dia 27, na terça-feira que vem o CET e a Brasciclo irão realizar um Pit Stop novamente. De novo hein Michele depois não vem falar que a gente não trabalha! A gente vai atender aí os motoca aí do gringo. Da arena VR, do sindmotos, de todos os motociclistas que passaram ali pela pelo Pátio Bandeirantes, ali no final da Avenida Bandeirantes, vão estar convidados a participar de uma palestra que vai ser realizada pelo CET com direito a receber um brinde, um lanchinho, como a gente fez lá no Semob e foi um sucesso, então o CET, novamente, vai realizar esse trabalho do Pit Stop agora em outra localidade, que é no final da Bandeirantes, não sei se é o final da Bandeirantes ou o começo da Bandeirantes, da avenida Bandeirantes ali. Vocês conhecem esse pátio não é? Ou não conhecem?

MICHELE -é no começo da Bandeirantes, junto com a Marginal bem pertinho da Marginal.

WILSON YASUDA -Olha só que legal. Viabilizar essa situação e nós vamos lá estar apoiando lá com distribuição de material a gente vai estar lá podendo falar um pouquinho das nossas preocupações aí com esse segmento que usa motocicleta. A gente tem visto é um grande número de problemas de acidentes aí com os motociclistas que fazem o trabalho aí então a gente queria conversar um pouquinho com ele e tudo mais, e buscar cada vez mais demonstrar aí a nossa preocupação que a gente tem que ter o costume de fazer, os cuidados que a gente tem que ter principalmente na cidade de São Paulo, pois o número de motocicleta é bastante grande, da capital e da grande São Paulo que todos os dias estão aí fazendo esse importante trabalho para o desenvolvimento econômico da capital de São Paulo. Então é isso. Não sei se tiver depois alguma pergunta, alguma coisa que vocês queiram fazer, passem aí para Jaqueline, a Jaqueline depois passa para mim, a Michele fala comigo e depois a gente pode estar aí respondendo, explicando um pouco mais. Então é o seguinte, se vocês quiserem para finalizar, onde está esse documento aí da consulta pública vocês podem acessar o site do SENATRAN, que ele vai indicar para aquele "participa mais Brasil" Então você vai lá em consulta pública, da formação do condutor, que vocês vão achar lá todos os itens de documentos referentes a essa consulta pública. Tá bom? E eu vou indo aqui viu, Jaqueline, porque a gente precisa fazer um trabalho. Mas eu só queria dizer que a gente sempre está buscando melhorar. Então vamos ver se na próxima pauta a gente vai ter aí alguma pauta interessante para conversar. Depois o Gringo também podia falar que ele sempre gosta de dar as suas explicações. Eu acho ele muito, como posso dizer assim, ele sempre procura colaborar com todos e tudo mais. Ele é uma pessoa que divulga as ações do CET, acho que isso é muito legal. Ele falar um pouquinho como é que foi a reunião daquele grupo de trabalho o gringo porque me interessa isso e acho que para você também que isso tenha um final feliz que a gente consiga aí fazer o cadastro ou pelo menos o pré-cadastro e tudo mais. Então já estamos aí há um tempo já com essa situação do grupo de Trabalho. Acho que é importante atualizar aí as pessoas de como está esse trabalho aí dentro desse difícil momento, tá bom?

MICHELE -Wilson, eu coloquei aqui no chat, a consulta pública do processo de formação de condutores.

WILSON YASUDA -tá bom, tá bom, muito obrigado .Porque eu não sou um cara muito bom nesse negócio e nem consigo agora fazer nada. Então, agradeço aí tá bom ok então? Obrigado a vocês! Boa reunião! Espero que

os assuntos que a Michele trouxe aí, sejam interessantes, o Governo do Estado de São Paulo ajudando apoiando, buscando dar um recurso aí, para as pessoas que se cadastraram, não sei qual foi o número, mas depois a gente pode buscar essas informações viu Michele para passar aí de quantas pessoas puderam aderir nesse mais importante programa do Governo do Estado, e vamos indo aí tá bom? Grande abraço para vocês aí e uma ótima semana viu muito!

MICHELE -Obrigada por ter participado e bom evento para o senhor.

WILSON YASUDA - Tá bom, obrigado! Valéria estuda aí, Valéria! Você merece, você tem que estudar esse negócio aí dessa consulta pública hein! Olha lá hein Valéria! Lembrança para o Fernando aí.

JACKELINE - não temos nenhuma inscrição mas se alguém tiver alguma pergunta específica para o Senhor Yasuda, Ele precisou se retirar, por favor, manda no chat, e encaminha. Bom dia Gringo, como você foi citado, gostaria de fazer alguma consideração? Antes da gente passar para as pautas da Mariana?

GRINGO -Bom dia, bom dia a todos! Referente ao grupo de trabalho eu não consegui participar dessa última que teve, mas eu pedi opinião do pessoal que participou e falou mais do cadastro mesmo, não teve muita novidade não, já me preocupa , porque eu achei que esse grupo queria trazer resultados, assim, rápidos e eu não tô vendo. Então já eu começo a me movimentar aqui e fazer barulho. porque a gente quer que isso funcione o quanto antes e qualquer demora a gente ficar achando que tem, sei lá algum, impedimento por parte dos aplicativos e aí a gente não acha isso legal. E aí eu começo a passar para galera aqui do lado de cá, que nas reuniões não está acontecendo nada e aí começa a borbulhar do lado de cá. Não se estranhe se esse pessoal começar a reivindicar seus direitos, então esse grupo tem que começar a ter resultados. É legal, não vou falar que ninguém tá fazendo nada, para não desrespeitar o trabalho de ninguém, mas a gente precisa que saia algo já concreto . E a gente vê a reunião, conversa, explica e tal como se ninguém conhecesse o que tá acontecendo . Então parece que toda a reunião que começa sobre motofrete, parece que é uma conversa nova, parece que a gente tem que se atualizar tudo de novo, parece que todo mundo “ó agora vamos ler o livro de novo”, então assim, a galera do lado de cá tá bem pilhada. Estão bem agoniados, estão reclamando muito que todo esse tempo eles estão cumprindo a Lei, e a Lei não dá sinal de vida não tem benefícios ali não tem nada. Então só para ficar claro para vocês eu já estou adiantando que estou sentindo um grupo de trabalho que eu não estou vendo para onde está indo assim não estou sentindo sinal de que algo vai funcionar, tá aparecendo para mim uma...

como um colega meu especialista falou, toda vez que eles não querem fazer nada ou quando o poder público não quer fazer nada, ele cria um grupo de trabalho. Eu não concordo com isso, que eu já vi grupos de trabalho fazendo várias coisas importantes. Então, espero que a referência que ele me deu não tenha sido dada em cima de atitudes que estão sendo tomadas como essa, então eu vou tentar ser na próxima reunião, um pouco mais incisivo, cobrar mais porque cada semana que passa Jaqueline, morre alguém! E a gente poderia ter evitado essas mortes capacitando essas pessoas e eu acho que não tá sendo levada a sério da forma que eu vejo. Então como eu não participei desse último grupo, quer dizer, dessa última reunião não dá para eu falar com certeza se realmente tá enrolando, mas as que eu vi, o progresso, não anda, é muita explicação e pouca atitude. Mas vamos ver, talvez seja um procedimento de uma coisa mais grandiosa. É isso. O restante a resolução aí que o senhor Yasuda falou que está para sair, eu cobrei o Dr Frederico do SENATRAN, ele já disse para mim, “Gringo, pode ficar tranquilo que o que você cobrou aí do curso de motofrete, o motofretista poder usar a própria moto, a gente já tá analisando isso”. E não só isso, como eu também sugeri, mandei para Michele até o Ofício, também sugerir que os instrutores fossem melhor treinados, que eles tivessem capacitação para ensinar técnicas de pilotagem porque nem todos têm. E aí a gente tem lá tem um local e tudo mas não tem quem passe a capacitação. Então que sejam dois instrutores, porque a partir do momento que ele faz com a própria moto,

são mais alunos no percurso, não é só um que nem era, então precisa de um controle maior. É um na pista controlando-os e o outro de fora orientando. Então não dá para deixar tudo nas costas de um só. Então as sugestões que eu deixei aqui é que fossem 2 instrutores, é que tivesse capacitação para ensinar técnicas de pilotagem e que o motofretista, pudesse usar a própria moto para fazer o percurso para que ele ficasse dentro das 5 horas que ele tem que fazer essas aulas, que ele ficasse mais tempo possível em cima da moto para ele conseguir pegar essas habilidades, porque no final o nosso serviço é prático. Sobre a teoria, muita coisa a gente aprendeu no CFC, a gente aprende muito no teórico da formação de condutores ou da formação de motofretista. Mas o prático, é o que vai mandar ali. Um errinho que ele comete que a vida dele acabou. Então foi essa a minha preocupação. E detalhe também, quando a gente trabalha o dia inteiro com a moto, esse tipo de moto diferente, eu tenho uma Lander se eu for pegar uma CG, é totalmente diferente, até eu me adaptar, eu demoro um pouco. E aí eu vou treinar com aquela CG. E daqui a pouco eu tenho que voltar para minha Lander, eu consigo aplicar algumas coisas, mas não seria tão eficiente quanto se eu tivesse fazendo com a minha própria moto. Então, desde que a moto esteja cumprindo as leis de trânsito que ela possa ser usada para fazer o curso de motofrete e ali em cima da moto dele vai aprender as habilidades, é isso Jaqueline.

JACKELINE -Entendi, gringo. Muito obrigada. Valéria tem as considerações, Valéria, bom dia, por favor.

VALERIA BEU -Bom dia a todos. Só complementando aí a gente participou da última reunião, ? Então trazer alguns complementos. Secretário Gilmar colocou que estava já se analisando uma portaria com a referência aí do cadastramento, ? É, mas a gente também sente essa mesma sensação é. Que nos frustra, que essa demora, ? Se discute muito a anos, a gente está discutindo. Existe uma legislação. Mas a coisa não acontece. Nessas reuniões ai muito se fala, os aplicativos ficam falando, falando, falando, mas a coisa não acontece. É, então isso causa uma frustração aí como o Gringo mesmo colocou, mas de qualquer forma, a ideia desse GT é, é, é iniciar e um pré-cadastramento. Não tem um prazo ainda definido para que a gente possa fazer um levantamento aí de como está o número de profissionais para se regularizar, era só isso que eu queria complementar. ? É qualquer dúvida, a gente está à disposição.

JACKELINE -Muito obrigada, Valéria. Alguém gostaria de fazer mais alguma consideração ou podemos passar para as pautas que a Mariana vai falar? Vocês querem que eu leia as pautas ou podemos seguir? Mariana, você está no comando. Bom dia.

MARIANA -- Obrigada. Bom dia, Jaqueline, nós podemos seguir, a gente pode tratar cada pauta individualmente, acredito que seja melhor, foram sugeridas pelo gringo eu acredito. Ele inclusive veio aqui ao DTP, conversou aqui com a nossa responsável técnica do setor de atendimento, que lida no dia a dia com essas questões que ele propôs. Eu acho interessante até ele veio aqui, discutiu e está trazendo aqui ao grupo para a gente poder fazer uma discussão mais ampla, inclusive propor uma minuta de portaria para modificar, ratificar mesmo. Porque ele veio aqui, teve o entendimento da as nossas dificuldades. Viu como é que funciona a questão operacional, foram apresentados vários tipos de documento, de seguros, enfim, que a gente tá, já estou entrando aqui na pauta do seguro de vida, ? É, e vai ser, eu acredito que vai ser muito enriquecedor, vai ser muito interessante a gente fazer uma proposição de minuta ao secretário. É a primeira pauta, é seguro de vida, ? Que foi estabelecida pela portaria 123. Então, a portaria 123, ela altera uma portaria anterior que regulamenta a lei 14491 de 2007. O gringo sugeriu 3 itens para gente acrescentar: 1) deixar claro que cobra a profissão motofrete, 2) proibir seguro parcelado, pois o motofretista paga a primeira parcela e após conseguir a licença, ele cancela o seguro, ou seja, ele deixa de pagar e fica inadimplente, portanto, não dá cobertura, 3) Inclusão de funeral no seguro. Gringo, você poderia explicar para a gente um pouco esses 3 tópicos, o que foi discutido aqui no atendimento para que todos saibam de um, de uma maneira geral.

GRINGO -Sim, sim. Referente ao parcelamento, é porque eles fazem o seguro parcelado, não é o parcelado no

cartão de crédito, é aquele parcelado que ele tem que pagar o boleto. Ele paga, passa no DTP e após ele adquirir a licença, ele já não paga mais, então ele está sem seguro dali em diante. A gente já viu alguns casos desse, onde a família não teve a cobertura e acabou que teve que fazer vaquinha para enterrar esse motofretista. Quando é um motofretista conhecido, todo mundo ajuda, mas quando é uma pessoa tímida, que não se enturmava muito, nem todos ajudam. Então é, eu acho que a gente não pode ficar dependendo da caridade das pessoas, ? Acho que a gente tem que fazer de uma forma correta para que todos estejam assegurados. Então hoje tem várias opções dele parcelar esse seguro e pagar de uma vez. Da mesma forma que ele tem aquele PicPay tem vários aplicativos que ele pode fazer a opção, caso ele queira parcelar o juros é mínimo e ele parcela até 12 vezes. Mas o seguro está pago em uma única vez. Agora, seguros parcelados, de qualquer forma que seja, que não seja dessa pelo cartão, acaba fazendo com que ele tenha essa possibilidade. Aí ganhando mal, o aplicativo não paga bem, ele não ganha bem, não está conseguindo serviço, ele vai economizar na parte dele. Aí ele deixa de pagar o DAS, deixa de pagar o seguro de vida ou faz esse tipo de atalhos que deixa ele e a família em risco. Referente ao auxílio funeral, a gente não viu na lei. Talvez tenha para o celetista. Mas para a gente a gente não viu. É outro probleminha que dia 7. De fevereiro de 2021 teve um associado nosso que morreu ali no começo da Bandeirantes. É ele tinha até um seguro de uma indicação nossa, só que ele tinha acabado de renovar. Isso foi um domingo. Na sexta, ele tinha feito um seguro com um rapaz chamado Willian, que muitos “motocas”, conhece aí? E esse seguro foi feito na sexta. No domingo, ele morreu. Aí eu peguei, perguntei para os colegas dele que já estava lá, ? Eu fui até o local, fui acompanhar do começo ao final, os colegas dele falaram que ele tinha feito esse seguro com o William. E olha que interessante, eu liguei para esse William. Aí eu falei para ele, olha, o rapaz aqui faleceu, precisa de uma atenção do seguro, ele falou, está bom, me liga amanhã e passa os dados dele. Eu falei, não, cara, tem que ser hoje, porque o cara morreu aqui, precisa de assistência funeral e tal, aí ele falou, me manda o documento dele aí. Mandei. Aí ele falou que um corretor ia me ligar. O corretor me ligou, aí ele perguntou, “e aí, do que se trata ?” Falei, ó rapaz, faleceu e tal. Aí ele falou assim “é então mas ele não pagou o seguro não”, eu falei, mas como assim não pagou o seguro?

Aí ele falou assim, “não, ele não pagou.”, eu falei, mas não pode ser que ele tenha pago ainda não constou. Ele falou assim, “não, não pagou não, mesmo que ele tivesse pago, não cobria o auxílio funeral.” Aí eu falei, não tem auxílio funeral? Ele falou “não tem.” Aí que a gente resolveu ver se não foi um seguro feito com alguma parceria nossa, ? Aí consultamos lá o que ele fez com a gente, no ano passado, estava válido até o dia 15. E acabou cobrindo. E aí teve a assistência funeral, eu acompanhei o pessoal, a família no IML, eu liguei para o cemitério. Bom, resolveu ali. Alguns dias depois eles moram perto da minha casa. O rapaz morava perto da minha casa, foi bem no dia da aniversário da filha dele, que ele faleceu. Aí depois eu encontrei o irmão dele num mercado aqui, e o irmão dele pegou, explicou que o seguro devolveu o pagamento. Aí, o que acontece é, eu encontrei o irmão dele aqui, é o irmão dele falou que o seguro devolveu o dinheiro. Vocês acreditam nisso? O seguro devolveu o dinheiro que o irmão dele pagou na sexta-feira, porque viu que domingo ele tinha morrido, aí falou que devolveu. Aí a gente, isso é se dispôs a pôr advogado, e o irmão dele falou que ia resolver, acabou que eu não sei como terminou essa história, mas eu acho isso muito grave. Primeiro, que não tinha auxílio funeral, segundo que o seguro que foi pago, foi devolvido o dinheiro do pagamento, quando viu que ele que ele tinha falecido, ? Então, é essa a minha preocupação quanto ao funeral. É deixa eu ver se faltou alguma coisa. E que ele seja específico para motofretista. Tem seguros aí que estão sendo oferecidos para os “motocas” que... eu até fui aí no DTP, conversei com a parte de vistoria, a parte do motofrete aí dentro do Bloco D, ? Conversei com a Mariana, com o Doutor Simati. Eu acho que eu cheguei no DTP umas 10 da manhã e saí às 4 da tarde, só para vocês verem como é que eu atormentei pra lá, ? Eu sou chato, mas essa chatice tá ajudando muita gente. É, e dentro dessa linha a gente passou as situações de várias pessoas que chegavam na gente para a gente ajudar com a documentação, chegava com seguro de vendedor. Teve uma construtora, que foi o que eu passei para Michele. Uma rigidez maior olhar isso e tem alguns que na profissão lá ta outros. E aí, nessa de outros, cobre ou não cobre? Porque às vezes o DTP aceita porque o DTP. Tem entendeu que passa, mas na hora

de receber lá fala: não botou frentista, não, de jeito nenhum. E aí a família fica a ver navios, ? Então esses 3 pontos referentes a pauta do seguro.

GERSON SILVA -O Mariana, se você me permite aí, bom dia a todos. Bom dia, Edgar. Se vocês me permite, eu estar complementando essa questão do seguro, aí, como a Mariana já sabe, que a gente já tem mais de 15 anos falando, sobre essa questão de seguro. Ela é uma coisa bem complexa, por que? O seguro de vida não tem como o DTP acompanhar. Por que?, Teria que ter um sistema aonde o DTP consultasse esse seguro de vida, diretamente com a seguradora. Isso não existe para nenhum mortal, nem para van escolar, nem para táxi, nem para moto. Então, essa questão de falar o seguro é parcelado, Gringo, é, por exemplo, não tem como o DTP fiscalizar se o seguro é parcelado ou não, que é uma coisa... como que eu posso te falar... do próprio motoboy, ele vai lá, faz o seguro a gente sabe, ? Você sabe, eu sei, que a gente mexe com o DTP, que nenhuma seguradora emite apólice de seguro para esse motoboy de imediato, ? A toque de caixa, demora aí de 2 a 3 dias para esse seguro ser efetuado, porque tem aquela questão, por exemplo, eu quebrei, cortei um dedo e utilizei o seguro de motofrete, tem muitas seguradoras que ela não faz mais aquele seguro para mim, porque eu já tive um sinistro. Eu perdi um dedo, então eles procuram no sistema para ver se você não teve nenhum sinistro em outra seguradora e coisa parecida, então demora de 2 a 3 dias para ele ser seguro ser efetuado. Então a parte de o DTP, fiscalizar o seguro, isso já não cabe ao DTP, por que como ele vai fiscalizar um seguro que é uma coisa do próprio motoboy? É uma coisa particular, do íntimo do cara. O cara vai fazer o seguro, as condições que ele tem para pagar o seguro é com ele para lá. Segundo tópico, a questão do segundo não sair no ato. Então, se alguém está fazendo um seguro e emitindo Apólice de seguro no ato para poder fazer a renovação da licença ou inserir o veículo no DTP, isso aí é fraude, porque não existe nenhuma seguradora que emite a apólice a toque de caixa. E o terceiro tópico, aí é a questão do seguro de vida. Hoje, para o motoboy que é autônomo ou ele é MEI, é o valor de R\$ 41.500, que é 3 vezes o valor do DPVAT, R\$ 20.250 para morte, invalidez permanente ou parcial e R\$ 2500 da questão do auxílio funeral. Entendeu? Eu, no meu ponto de vista, esse negócio de seguro é uma coisa que muito preocupa, tanto você da associação como nós do sindicato também, porque é uma vida. Inclusive, está até a Valéria do CEDESP. Isso aí não vem ao caso aqui, mas o sindicato vem lutando com o CEDESP para igualar o seguro que é praticado hoje no DTP com as empresas CLT, porque tem uma discussão que o motoboy hoje, que tem um seguro na empresa CLT, ele tem um seguro, ele está assegurado. Mas o seguro dele não serve para ele se regulamentar no DTP. Aquele motoboy que trabalha numa empresa Express, que ele fosse regulamentar no DTP, ele tem que fazer um seguro complementar, ou seja, ele tem que pagar do próprio bolso um seguro de R\$ 40000, de R\$ 41000. Então o sindicato vem brigando em todas, negociações coletivas com CEDESP para mudar esse pensamento para poder igualar o seguro para todo mundo estar no mesmo. O motoboy não ter esse custo adicional, mas, enfim, é uma briga aí que a gente acredita que no próximo ano a gente vai conseguir convencer a diretoria do CEDESP, a doutora Valéria e todos lá do CEDESP para que mude isso. Então, essa questão do seguro, Edgar é uma coisa complexa que a gente vem lutando aí há mais de 15 anos para tentar regularizar, para tentar achar um norte, até mesmo para assim criar uma bolha até mesmo para proteger o DTP que não tem culpa de nada. Porque o DTP não tem como falar se o seguro é falso ou se é verdadeiro, se não existe um cadastro junto com as seguradoras, e aí a gente já buscou fazer essa ligação entre Porto Seguro, Mapfre é American life, essa que você tem aí que é a Metlife, fazer um cadastro junto ao DTP para o DTP ter acesso se o seguro estava válido ou não, mas para isso tem que ter vontade, ? Que a gente sabe que não depende do DTP, depende de outras pessoas para estar correndo atrás disso aí, é essa a fala do sindicato. Muito obrigado, Mariana.

MARIANA -- Obrigada Gerson, forma esclarecedora até porque, o DTP ele tem o seguinte posicionamento, vou falar tópico por tópico. Deixar claro que cobre a profissão moto frete, hoje não existe a obrigatoriedade de você declarar um seguro que a profissão sua é motofretista, mas a gente pode discutir, pode fazer, pedir um parecer jurídico para que haja é, faça algum, alguma espécie de regulamentação que conste no seguro que a profissão é

motofrete, porque assim a gente acredita que o seguro ele não pode se isentar de pagar a apólice, caso ocorra algum tipo de sinistro. O seguro parcelado, a gente não pode, nós, do órgão público, a gente não pode proibir que essa pessoa parcele o seguro dela, ? Até porque isso seria um tiro no pé, porque isso fica muito mais proibitivo para a regulamentação da categoria do que qualquer outra coisa, ? Como a gente está agora no processo de chamar as pessoas para órgão público, “venham se regularizar”, estamos fazendo um plano, a gente está tentando facilitar, então é tem que tomar muito cuidado, Gringo. Eu entendo porque você está no dia a dia, o Gerson, ele está tendo contato com motofretista e muitos pagam parcelado e não pagam a segunda parcela por não ter condições, não está coberto naquele período, a gente precisa tomar medidas para que a apólice garanta o seguro por esses 12 meses, mas eu não sei se a fórmula correta é fazer esse pagamento à vista você entende? Não sei se é, a gente pode colocar a validade da licença acompanhando a validade do seguro hoje isso é feito.

Então eu acredito que precisa um pouquinho mais de discussão. Pode ser o método de pagamento por algum outro método seguro que não seja o boleto. Enfim, em relação a inclusão de funeral no seguro, na prática, a gente percebe que isso realmente é preciso, ? Até porque você acabou de contar um caso de uma pessoa que acabou de falecer e fizeram vaquinha porque não tinha condições de pagar o funeral. Isso não é correto, é um profissional, que está trabalhando ali, ele deveria receber algum tipo de auxílio, algum tipo de apoio que está previsto em legislação. Na legislação isso não existe, ? Só fala a lei 14491, de 2007, ela só fala do seguro, que tem que ser feito, com aqueles valores de cobertura que estão descritos lá todo ano, atualizado pelo IPCA. É, a gente pode também é fazer uma proposição ou algum tipo de avaliação para a procuradoria do município para que isso seja regulamentado dessa forma. A gente se compromete a solicitar algum tipo de parecer em relação a esses casos. Mas realmente, em relação à questão da do parcelamento, é preciso um pouquinho mais de maturidade ou talvez um parecer da procuradoria para que a gente possa falar, olha, só pode à vista, ? Porque hoje não existe esse tipo de proibição nossa, ? Desde que a pessoa apresente uma apólice de seguro conforme aquelas condições que estão descritas na legislação, a gente aceita. Que é o que a gente tem feito aqui, no DTP. Você quer complementar Gringo, a fala? tem alguma coisa? Em relação à discussão feita aqui.

GRINGO -Eu não entendi o que o Gerson quis dizer com apólice que demora 3 dias para sair? Não ficou claro para mim. Pode explicar Gerson, por gentileza?

GERSON SILVA -Então, Edgar, a partir do momento que você vai até uma seguradora e você vai lá e dá entrada no seguro, ele tem até 3 dias para estar gerando a apólice do seguro para você. No caso aqui a seguradora que o sindicato trabalha, eles demoravam 5 dias para gerar apólice deste seguro. Então durante 5 dias esse motoboy ele não conseguia agilizar o procedimento junto ao DTP porque ele não vai no DTP com a proposta, só aceita apólice não aceitar a proposta. Então ele ficava 5 dias. Aí a gente brigou com a seguradora, explicou. Ele falou, não é por causa que a gente tem que fazer esse levantamento para ver se ele já não teve sinistro em outra seguradora. Então a gente consegue abaixar de 5 para 3 dias, em 3 dias úteis sai a apólice de seguro dele. Então a gente conseguiu, por isso que eu estou te falando que é 3 dias para sair uma apólice. Porque nenhuma seguradora faz, por ser uma categoria bastante complexa e saber do índice alto de acidente, ? Que não somos nós profissionais que causamos, mas já tem aquele ranço que motoboy sofre acidente, ? Por parte da seguradora existe esse ranço, então nenhuma seguradora gera uma apólice de um dia para o outro. Ela demora aí no máximo de 5 a 3 dias, para gerar essa apólice, entendeu? As que estão fazendo com a apólice imediata de um dia para o outro, pode ter certeza que tem alguma coisa errada. E aí eu não vou entrar nesse detalhe que a Mariana já conhece, toda essa história, a gente vende cano, que não é de hoje que vem lá de trás, enfim, mas isso aí não cabe ao sindicato e nem ao DTP, isso aí já é caso de polícia, tá bom?

VALERIA BEU -Gerson, deixa eu só fazer um comentário, é? Existe a norma da SUSEP também que a gente tem

que acompanhar. Porque a questão de seguro é normatizada, então a gente precisa ver se tem alguma questão sobre isso. Quando for feita aí essa avaliação pelo jurídico, pela procuradoria, sobre as normas da SUSEP, que deve ter essa questão do prazo para efetivação da apólice.

GERSON SILVA - Sim. Mas, por exemplo, doutora Valéria, muitos dos motoboys que estão aí, que são regulamentados, a maioria não deixa a licença para fazer no último dia, porque o que eles sabem que tem um prazo no DTP, até mesmo através do portal que é de 1 a 30 dias para ser regularizado. E aquele motoboy que está com a licença, ? Que ele é um motofretista legalizado, ele sempre se antecipa, ele faz 1 mês antes. Aí quando ele vem, pelo menos até o sindicato e o sindicato o orienta, ele vem e fala: “não, mas o meu seguro vai vencer no mês que vem”. A gente já orienta, faz o seguro novamente, renove o seu seguro porque lá no DTP se eu mandar uma apólice através do portal para você faltando um mês de vencimento, o DTP vai devolver todo o seu processo, porque eles não aceitam, entendeu? E você vai ter que fazer o seguro complementar por 12 meses. Ou seja, se mesmo que o seu seguro atual está faltando 30 dias, você renova o seguro para valer por 12 meses para gente mandar o seu processo todo certo através do portal se não, o DTP não aceita. Então essa falácia que o motoboy faltando um mês dá entrada para ficar mais 12 meses com a licença. Isso não existe. É a mesma coisa dos motoboys aí que trabalham nas empresas Express. Hoje, o seguro que é fornecido aí pelas empresas Express protege a vida dele naquele percurso de trabalho, ? Que é um seguro aí de R\$ 22974 por morte e R\$ 11974 por invalidez e com auxílio funeral de R\$ 2500. Mas esse seguro que é dado pela empresa Express não aceita no DTP. Porque é um seguro que está bem inferior. Só aceitaria se a moto fosse da empresa e a licença fosse da empresa. Como a moto não é da empresa e a licença não é da empresa e muitas empresas nem termo de credenciamento está tendo no DTP, teve um dia, mas não renovou, então esse seguro não é aceito. Aí o trabalhador tem que fazer um seguro complementar. Por isso, Doutora Valeria que a gente vive ano a ano falando aí batendo na tecla que tem que ser igualada, essa questão do seguro. Tá bom?

GRINGO - Isso é interessante, viu? Saber que o seguro da CLT inferior ao do autônomo, tem uma cobertura menor, é não só em termos de valor, mas só em trabalho. Não é por qualquer causa igual o que está colocado na lei. Então, Doutora Valéria, não, não quero chamar atenção, não. É só uma observação, isso é grave, ? É, a gente está com a vida dos motoca na mão aí. É, acho que cabe muita responsabilidade da nossa parte. Ver esse lado de aumentar essa cobertura e também dar uma atenção a até a Mariana está aí, pode fazer essa conexão aí. Vocês, para adequar essas empresas que estão fora dos trilhos aí. Porque se a gente está falando de lei de motofrete e as empresas que pertencem ao CEDESP, que não está seguindo a lei, aí fica um negócio meio doido, ? É, mas é só minha observação.

Gerson Silvacunha – Deixa eu só, Mariana, complementar. Edgar, não é que a empresa CLT, que é o Express, na verdade, o seguro cobre o menino perante o horário de trabalho. Mas o seguro que o Express, é Morte por qualquer causa. Antigamente era só acidente de trabalho, ou seja, só cobria o motofretista no momento que ele tivesse prestando serviço à empresa. Aí a gente conversou com o patronal, o patronal colocou morte de qualquer causa. Até o seguro hoje do autônomo foi tirado em cima do que foi discutido com o CEDESP, com o patronal. A única coisa que um patronal ainda tem uma resistência, é a questão de igualar o seguro de vida, entendeu?

GRINGO - Entendi. Mas tem que igualar mesmo. Qual a diferença? A vida de um vale menos que a do outro?.

VALERIA BEU - O seguro de vida nosso, seguro de vida complementar de 24 horas, dentro do percurso, mas vamos conversando Gerson. A gente todo ano discute, vamos chegar a um consenso, com certeza.

GERSON SILVA - Sim, dona Valéria, é aí fica, tipo assim, ? Eu até entendo aí, ? Aqui vamos seguir a pauta, mas aqui a gente está cobrando uma empresa, falando até mesmo de um seguro de empresas, igual do Express, que

tem férias, 13º, que tem que cumprir um monte de normas e deixando até meio assim, desculpa que não é o foco aqui, mas deixando de lado, essas empresas aí que estão matando, mutilando sequelando, os motoboys, ? Igual no caso aí, o pessoal aí do aplicativo é, vamos citar nomes aqui igual o iFood, igual a Log, e essas outras empresas. O Edgar mesmo aí é testemunha. A gente fez uma visita aí, ? Fizemos um social e logo após ele foi fazer que é uma empresa que é uma seguradora que a metlife. O seu Joel perdeu uma perna no percurso, saindo aqui de Pinheiros, indo para casa dele em Itapeverica da Serra. E aí, onde foi que a metlife falou que esse motoboy, a mando do aplicativo, não estava no horário, ? Não estava no trajeto da casa dele, já tinha passado do horário que tanto o sindicato bater, levar para ao conhecimento das redes sociais, chamar a mídia, imprensa tal junto com a associação e com outras pessoas. Que se empenharam em fazer que o que o aplicativo fizesse que o seguro de vida funcionasse. O senhor Joel recebeu a indenização, mas pagaram a indenização, um chá de sumiço com senhor Joel, sumiu do planeta. Ninguém consegue achar ele. Então esse seguro, se for pra falar de regularidade, de seguro, esse seguro que as empresas falam que dá aí para os motoboys, para os entregadores, parceiros, igual eles falam que os motoboys são deles. Está totalmente irregular. Então “o pau que dá em Chico tem que dar em Francisco.” Essa é minha fala.

MARIANA -- Sim. Eu ia mencionar somente depois da fala do Gerson, que o valor de R\$ 22974 e R\$ 11000 é o valor nominal que está descrito na lei 14491, ou seja, desde 2007 não está apresentando nenhum tipo de atualização, Somente para autônomos. Só uma fala, só a título de conhecimento e complemento aí para, para conhecimento, tá? Então Eu Acredito que assim a gente tem que é tomar um pouco de cuidado. ? É só para não espantar as pessoas da regularização. Mas assim o seguro é extremamente importante. Não dá para abrir mão dele, ? Até porque tem os casos que vocês estão mencionando aí que o seguro foi essencial para poder dar algum tipo de respaldo para o motofretista. E vamos abrir um processo e pedir o parecer da Procuradoria Geral do município. É depois eu vou é encaminhar para a Michele para que ela passe para os membros da Câmara Temática a nossa discussão, o que foi tratado aqui, ? A gente anexa nesse processo, para que a gente possa verificar a viabilidade, porque, por exemplo, a inclusão do funeral é uma coisa que não está descrita na lei. Então, assim, precisa de um parecer realmente jurídico para verificar se existe realmente essa possibilidade, ? Embora a gente acredite que é importante, pelas questões reais, mas é importante que a municipalidade tenha respaldo em relação a isso e o cuidado em relação à questão do parcelamento.

GRINGO -É só finalizar aqui, Mariana, acho que a gente vai mudar de assunto agora. Está bem Claro para a gente o que precisa ser feito são sugestões para uma tentativa de melhorias. Tem coisas que poderão ser possíveis, tem outras que não. Mas hoje a gente já vê que são poucas seguradoras que trabalham com motofrete. Então, às vezes, dependendo, assim, é uma sua gestão para uma possibilidade. Às vezes quem são as quais trabalham? Dá para a gente fazer algo para ficar mais rígido isso sem atrapalhar a vida do motoca lá do outro lado? Então pode haver essa conversa, vou fechar um negócio só com essas seguradoras? Não. Mas são as que sempre está comercializando aquele serviço para ver se consegue deixar uma forma que vocês consigam certificar. Porque assim, o motoca, na hora que ele passa, o seguro no DTP e o DTP aceitou, ele acredita que está tudo certo e ele não acha que vai dar problema mais nenhum, ? Então o DTP é meio que o certificado dele. Ele acredita que vai dar tudo certo, dali em diante. Então a gente tem mais essa segurança, ? É uma sugestão.

MARIANA -- Sim, mas lembrando assim que é embora o DTP, emita o documento, e isso representa que no ato da entrega da documentação dele, estava tudo correto. Só que amanhã ele pode estar irregular em alguns aspectos, ele pode tirar o equipamento, pode tirar o protetor de perna, você entende? Então é o fato dele ter o documento dele aqui regularizado junto ao DTP, não tira também o dever dele de continuar regular perante o município, ? Então, lembrando que mesmo que a gente flexibilize a regra, ele tem que estar regular conforme aquilo que a lei determina. Bom, vamos para a próxima pauta, atualização da portaria que trata o condumoto, da pontuação da CNH, ? O grindo levantou esse ponto que a pontuação hoje da CNH, em virtude da mudança

do código de trânsito brasileiro, permite 40 pontos. Porém o DTP não permite que essa população ultrapasse os 20 pontos como era antigamente. A gente está obedecendo a lei sim, Gringo. Teve uma lei, ? Que foi a lei 1407 de 2020, que é a lei federal e depois disso, embora não tenha modificado a lei do município, a gente entende que a lei federal, ela está acima da lei do município, foi feito parecer jurídico do SMT e a gente está seguindo esse parecer jurídico de que a gente aceita até os 40 pontos, passou de 40, ou seja, 41, aí realmente a gente não aceita a emissão do documento. Não sei se houve algum tipo de problema, mas assim é até estranho, porque a gente está aceitando, sim.

GRINGO -É, então está aceitando e eu fui comunicado essa semana que está aceitando porque é até alguns dias atrás aí não estava. Eu liguei direto pro doutor Simati, passei a situação para ele. Ele falou que ia mandar para procuradoria. Para você ver como é que não estava aceitando. Ele falou que ia mandar pra procuradoria geral do município e aí esse isso foi é se arrastando. Acho que essa conversa foi em dezembro e toda vez que mandava condumoto acima de 20 pontos mandava voltar. Eu peguei, pedi questionamento, aí eles apresentaram lá essa situação dos 20 pontos, e aí foi onde eu fui, questionando, questionando, e essa semana eu descobri que estão aceitando.

MARIANA -- Sim, inclusive para todos os modais, tá Gringo. Não só para o motofrete, ? Que mudou para todo o transporte da pessoa que exerce atividade remunerada.

GRINGO -Sim. E aí como a alteração foi feita em abril do ano passado, em dezembro ainda não estava sendo cumprida. Foi desde então eu comecei nessa linha e aí vi que março ainda estava do mesmo jeito, não estava aceitando seguir na linha dos 40 pontos, deixando Claro que o EAR ele é 40 pontos direto. Ele não tem regras de pontuação, ele é 40 pontos direto, então, nessa linha foi o questionamento que eu fiz, mas é ótimo saber que isso foi mudado, a gente nem vai precisar discutir sobre esse assunto aqui.

MARIANA -- Ok se tiver algum problema também, Gerson também que trabalha muito, a gente está à disposição. Mas lembrando de que a prática hoje é feita conforme a lei federal, que a gente entende, que a lei... Esse problema de a lei ser muito, muito detalhada, ? Então às vezes acontece dela ficar obsoleta com as novas regras. Bom, vamos pra terceira Pauta. Atualização das exigências da vistoria de acordo com a resolução 43, só um minuto, gente. Desculpe. A resolução 943 foi a que revogou a 356, que tem alguns procedimentos nossos que tem que ser realmente atualizados. O DTP, na vistoria, exige que o CRLV, que é categoria aluguel, espécie, carga, capacidade de 0,15, lotação de uma pessoa. De acordo com parecer recente do CONTRAN, o entendimento da resolução permite que o motofretista possa tirar o baú e andar com passageiro, nunca simultâneo. Sendo assim, a vistoria deveria permitir o CRLV contendo lotação de 2 pessoas. É o nosso procedimento, ele está realmente conforme a legislação antiga, que é a resolução 356. A gente abriu, eu falei, inclusive isso na reunião passada, , que nós tivemos que nós abrimos um processo administrativo solicitando para o setor de engenharia modificar os procedimentos. Aqui é nossa vistoria aqui. O CITE, ele é subordinado à superintendência de serviços veiculares da SPtrans. Se vocês quiserem deixar anotado, acho que eu vou colocar no chat o número do processo para que vocês possam acompanhar. Mas está na engenharia da SPtrans para mudar, ? Tem um procedimento operacional em que a gente determina o que que o agente vistor deve visualizar, ? Inclusive, aí a gente pode, vocês podem até verificar. O processo é público, que o Gringo até comentou, o Gerson também, ? Que tem alguns procedimentos que não entende, por que que são feitos, porque não está na legislação. Talvez esteja no procedimento operacional e pode ser reavaliado e discutido com a categoria. Gringo, seu microfone está no mudo.

GRINGO -Então, aí que tem um detalhe, a gente pediu parecer para o CETRAN, o CETRAN deu parecer do entendimento da lei já, da resolução 943 que pode sim andar com garupa, só que dentro da linha das discussões, a gente discutiu bastante e foi colocado o seguinte, espera aí, o policial para moto, a moto é de

carga, mas a moto não está com o baú e está com a pessoa. Isso é alterar a característica original do veículo, porque lá só está uma pessoa. Então o policial tem que multar, porque só está com uma pessoa, na lotação, ? E aí quando a gente colocava 2 pessoas, o DTP não aceitava. O DTV fala, “só uma”. E acabava tendo essa situação. Você já explicou a sua parte, eu só estou explicando aqui as consequências do lado de cá. E aí, o que acontece, para ficar claro. Agora a gente vai colocar 2 pessoas na CRLV, conforme o parecer do CONTRAN, para que ele tenha essa liberdade e aí as coisas que são vistas lá na vistoria é essa parte. “Ahh está com 2 pessoas, não pode.” Só que a gente já tem um parecer e a gente já está orientando que seja feito dessa forma. Só que essas pessoas que estão fazendo.

Não vão conseguir passar na última vistoria do DTP enquanto não sair essa alteração aí que você falou, essa análise, ?

MARIANA -- É importante mencionar que algumas motos, elas são construídas como moto para transporte de carga, ou seja, ela só tem um lugar. Só o lugar do piloto, ? Que a CG 150 carga, então, essas realmente não tem como agora aquelas que foram construídas para passageiro, aí sim a gente tem que modificar esse procedimento.

GRINGO -Então, mas tem um detalhe, até as cargas antes elas vinham só com um assento. Agora elas vêm com acento longo. E agora vai poder também. E agora vai poder também vamos supor, ele quer registrar, ela já vem como carga em tão na carga ele não vai mexer na espécie. Quer dizer, ele não vai mexer na espécie, ele vai mexer somente lotação, que de um lugar, ele pode pôr 2 lugares e aí ele tira o bagageiro e vai andar com garupa conforme esta descrito na lei. Então acho que até a Honda reparou esse detalhe. Antes ela vinha com um banco pequeno. Que cabia só uma pessoa, e agora ele colocando bom o banco para 2 pessoas, ele vai ter essa possibilidade de colocar lotação 2 pessoas.

GERSON SILVA -Enquanto Mariana não tiver essa, como é que se fala... essa atualização aí para o pessoal aí do CITE aí que o pessoal da vistoria fica, fica bastante complicado para a categoria, porque a gente sabe que nunca quando o motoboy vai no DTP para pôr a placa vermelha para estar finalizando o processo de placa vermelha e ele está com a pedaleira, é obrigatório, ele está sem a pedaleira. Então, agora com essa atualização aí, para essa atualização acontecer e para as coisas acontecerem no DTP, com mais agilidade e pontualidade, teria que estar fazendo aquela discussão que a gente já discutiu há 3 anos atrás, que era a PRODESP, e a PRODAM andar lado a lado, porque tem muita informação que está na PRODESP e não está na PRODAM. Igual quando o menino está com a licença...isso é um caso... olha os problemas que a gente vem enfrentando na categoria. Muitas motos por estar com a licença atrasada, casos de alguns motoboys, eles vem, a gente faz o procedimento de renovação da licença. Quando chega, aí o que que acontece, o DTP renova licença, tudo bonitinho. Se tivesse a ligação da PRODESP com a PRODAM que foi prometido aí pelo presidente do Detran junto com o Moster, convidou o Simati, o diretor para estar junto para estar construindo essa interligação. Na hora que vocês renovassem a licença, automaticamente saia o bloqueio do Detran, mas não. Tem 3 anos que foi prometido e continua na mesma vala. O menino tem que fazer a renovação. Vocês liberam a renovação, depois ele manda e-mail para o Detran, o Detran demora de 10 a 15 dias para poder estar tirando esse bloqueio diverso da moto dos motoboys. Então quando a gente fala em cadastramento de GT, de regulamentação a gente tem que ver também os gargalos, ter suporte para o órgão, se conversar e agilizar os procedimentos. Porque você dá a renovação, você que eu falo é o órgão DTP, renova a licença do motoboy, ele estava com licença atrasada, tem que mandar um e-mail para o Detran, para o Detran analisar aqui demora de 10 a 15 dias para poder estar tirando esse bloqueio para ele pedir o documento. Então fica uma coisa assim. muito morosa e acaba afastando os novos motoboys a se regulamentar os caras falam, “aah, poxa, eu vou me regulamentar para quê? Para quando eu for fazer o documento, quando vencer meu documento e eu for fazer, vou ter todo esse procedimento, toda essa dor de cabeça por causa que os órgãos não se comunicam.

MARIANA -- Sim, Gerson, nós reconhecemos. Inclusive está no plano de metas do prefeito fazer um plano de regulamentação do motofrete. Dentro desse plano de regulamentação do motofrete, que está ligada à segurança viária, portanto, é de prioridade número 0, é a gente fazer uma integração entre os órgãos públicos que a gente está em tratativas internas. Só para falar para vocês o que que está ocorrendo, está acontecendo reunião entre a PRODAM e a PRODESP com arquiteto de sistema. Para verificar a integração, inclusive para emissão de ofício eletrônico, para que vocês não precisem pegar o papel, levar no Detran. Tem o nosso diretor de veículos do Detran, o Collete ele está muito aberto às nossas sugestões, aos nossos pedidos, aos nossos pleitos e a gente está tentando verificar a possibilidade de colocar inclusive um posto de unidade avançado do DETRAN aqui dentro do DTP, a princípio exclusivo para o motofrete, para que possa fomentar a regulamentação de vocês. A gente reconhece, a gente fez um mapeamento completo do processo de cadastramento, na jornada do cidadão, do início ao fim, de como essa pessoa ela se regulamenta. Desde procurar “eu quero ser o motofretista”, onde é que eu procuro curso? O que que eu pago? o que que eu tenho que fazer? que equipamento que tem que comprar? em qual órgão público eu devo ir? E tudo isso foi mapeado, e realmente ele é muito extenso, é muito longo, a gente tem reconhecido isso porque são passos grandes aqui no DTP, embora menos custosos em relação ao Detran, que tem um valor um pouco maior em virtude de modificação da CNH, modificação do documento, vistoria, curso, etc. Então assim, não está esquecido, está sendo visto, está em andamento. A integração do sistema, em que pé que está hoje? A ideia é fazer um convênio entre os órgãos, entre a prefeitura e o estado. Só que a gente está avaliando a viabilidade técnica disso, PRODAM e PRODESP. Estão sendo feitos todos os mapas, os fluxos, para que possa cortar passos desnecessários. Para que vocês vão precisem apresentar, por exemplo, 2 vezes o mesmo documento, apresentar no DTP, apresentar no Detran. Se já apresentou lá no Detran, lá atrás, não precisa. A gente pela integração do sistema, consegue enxergar isso, visualizar, vocês não precisam ter custo e gasto de tempo. Então, Gerson só para dar uma satisfação, ? Que tem um grupo da assessoria executiva da SETRAN que está tratando disso.

GERSON SILVA -Obrigado.

MARIANA -- Então está na parte técnica agora para verificar como funciona ou como sistemas podem se conversar.

GERSON SILVA -Obrigado pela informação, Mariana. É que a gente já vem discutindo isso aí passou o Lambote. Agora é o Simati. A gente já vem discutindo isso há muito tempo, dessa integração, porque não adianta, ? Porque assim só ser o motoboy, só ter o esforço por parte da categoria, tem que ter também um entendimento entre os órgãos, ? Entre a PRODESP e a PRODAM, para que a coisa venha a acontecer.

MARIANA -- E o próprio Detran também vem fomentando muito a regularização , dando vagas gratuitas. Tem, inclusive, a bolsa que iria ser apresentada hoje mas está em divulgação aí nas redes sociais. Então, a gente está tentando integrar.

MARIANA -- Oi, Gringo.

GERSON SILVA -A bolsa aí, eu queria até ver com alguém do Detran aí que esteja participando. Qual foi a adesão bolsa aí? Quantos motoboys aderiram aí essa bolsa aí de que o governo deu de 1000 reais aí para o motoboy estar fazendo um curso nessa bolsa empreendedora e a gente gostaria de saber dessa informação. E a outra informação que a gente, também, referente aí que vai pro Detran também não sei se tem alguém do Detran acompanhando, que ficou bastante assim, confusa, é que a gente recebeu uma informação que todos aqueles motoboys que tiveram um curso, , que que já venceu o curso dele, ele poderia estar fazendo um curso 30 horas novamente via Detran, começando do zero. Por exemplo, eu tenho um curso, mas meu curso venceu. Não tem um EAD não tem a requalificação em EAD e eu optei em fazer o curso novamente. Ontem eu fui surpreendido

por pessoas do Detran que eu tinha inscrevido aí uns 50 motoboys que estão nessa situação, que eles vão ter que aguardar mesmo. O Detran abrir o EAD que o que foi prometido lá atrás não tem mais. O que foi falado de boca não tem validade e aí trouxe até um grande desgaste para nós novamente aí, sobre essa questão dos cursos do Detran. Porque a gente falou para os meninos, se você não tem, como você não tem a requalificação EAD, você pode fazer o de 30 horas novamente. E aí, quando foi ontem, eu fui surpreendido aí com um e-mail que esses meninos vão ter que aguardar sair a requalificação em EAD. Então fica complicado, ? Falam uma coisa de boca e não está cumprindo o que tem que ir, quando vai para a prática, não é aquilo que foi falado. Então isso aí acaba trazendo desmotivação aí para a categoria, entendeu?

MARIANA -- Entendi, entendi. É eu posso verificar junto ao Detran, a adesão e depois na sequência a gente encaminha para a Michelle para que ela possa compartilhar a informação com vocês.

GRINGO -Mariana eu tenho comentários sobre essa parte. Eu estou me empenhando ao máximo para poder melhorar esses processos. Já mandamos ofício para o Detran, para unir DTP e Detran, fiquei lá 5 horas explicando tudo, como é que era o sistema, como é todo o processo da parte de quem faz, não da parte que está escrito, ? As dificuldades que cada coisa é exaustivo. E depois fui lá vários outros dias para poder ver o que que eu conseguia colaborar para a alinhar todos os processos aí para que o motofretista tivesse o mínimo de problemas possível, ? É, inclusive, foi um pedido nosso, de tirar o bloqueio diverso do ano passado, porque é algo que veio sem explicar o porquê, para quê, consequências, tudo mais, ? Uma das reuniões que eu tive com o Colette, foi falado que vocês iriam passar a base de dados para eles. Eles iriam ver as licenças que estava em dia e eles iriam tirar os bloqueios. E assim foi feito. É várias vezes. Só que parece que vocês estão bem inadimplentes com essa parte dos dados de passar base de dados para eles, porque a gente está vendo aqui que tem vários que já renovaram e tem que ficar mandando e-mail para o Detran, que aí é um outro processo que a gente tem que criar um novo serviço do outro lado lá, para poder tirar, sendo que ele está em dia e o documento dele não atualiza as vezes, porque esse bloqueio vai estar impedido. Só que ele está com a licença em dia. Ele pagou tudo do Detran.

MARIANA -- Vamos conversar. Vou conversar com o Collete, tá? Vamos ver o que que está acontecendo.

GRINGO -Tá, pode falar.

MARIANA -- Não, desculpa, é só pra avisar que eu vou conversar com o Collete. Eu vou ver o que que está acontecendo.

GRINGO -Só que não foi recente, tá? Então, ele tinha falado “o DTP não está mandando a base de dados”. E aí foi aonde a gente começou a ver o que está acontecendo. E aí uma vez eu fui aí, perguntei se realmente a gente estava devendo a base de dados para eles e tal. Acho que foi o doutor Simatti, que me informou. E então assim, a gente precisa que tenha uma sincronia, tenha uma periodicidade aí pra que esteja mandando, porque assim, às vezes, Mariana, eu não estou falando que é porque quer, tá? Só tenta me entender da melhor forma possível. Às vezes a gente fala, “pô, deixa isso pra fazer semana que vem”, esse “semana que vem” prende a moto de 3, 4 pessoas e não é culpa dele. E depois ele tem todo um trabalho, deixou de ganhar dinheiro, toda uma situação por causa disso. Então é algo que não deveria estar acontecendo. Então a gente está muito em cima disso para reduzir esse trabalho, para que vocês falem a mesma língua, muitas coisas a gente está ciente aí que já está para aparecer, mas esses detalhezinhos precisam ser colocados, igual o CRLV. Que ele atrasou porque está com bloqueio diverso. Ó gordinho, se liga, como é que está essa. Atrasou porque está com bloqueio diverso, porque ele está com licença vencida. Só que para ele renovar licença, ele precisa estar com o CRLV atualizado. Mas como é que ele faz isso, se um está travando o outro? O CRLV dele não sai, não vai atualizar porque ele está com bloqueio diversos devido à licença atrasada, porque ele não acreditava na lei,

porque ele não acreditava que ia funcionar mais. Ele gastou, gastou, gastou e não via mais sinal de funcionar. Então ele parou de pagar e aí sabemos que é a obrigação dele, mas também temos que saber que o poder público não fez sua parte, ? E desanimou esse rapaz. Aí, agora está precisando e ele não consegue renovar a licença do DTP porque o CRLV dele está atrasado e ele não consegue renovar o CRLV porque a licença está atrasada, então não anda nenhum dos dois, fica travado. A moto dele vai presa. A gente está pegando pelo menos 2 pessoas por semana com moto apreendida aqui por esse motivo. Então a gente tem que levar isso bem a sério ou a gente vai acabar levando esses meninos na porta da Secretaria de Transportes e falar, “olha aí todos prejudicados por falhas do sistema”.

GERSON SILVA -Por isso que eu estou falando aí da questão da PRODESP e da PRODAM que a Mariana já explicou de estar andando lado a lado, porque fica complicada essa situação. E aí cada dia mais em vez de agrupar e trazer os meninos para dentro da regulamentação, acabe afastando os trabalhadores, ? Que eles falam, “poxa, pra que que eu vou me regulamentar para ter mais dor de cabeça, do que eu já tenho? Além de eu ficar correndo dos comandos aí?”. Porque hoje quando a gente...Edgar eu venho falando para você aí que várias vezes, que hoje o motoboy já é fiscalizado a cada 10 metros ele é fiscalizado, porque se você vê um, o número, o excesso de blitz que está tendo no estado de São Paulo, eu mesmo venho trabalhar, tem hora que eu passo por 4 ou 5 comandos, eu falo: É ainda bem que a minha moto está dando 100% regularizada. Porque você passar por 4 ou 5 comando, ser abordado por 1 ou 2 comandos aí todo dia não é fácil não, viu? E aí a gente fica até se perguntando, ? Como teve a mudança no CTB, até fiz um questionamento para o Detran referente ao artigo 270, ? Que refere-se ao pneu o twi do pneu da motocicleta. Porque como esse artigo 270, fala dentro do artigo que toda a moto que for parada em blitz ela tem, a não ser que ela não esteja emplacada, ela é recolhida, ? Se ela não estiver com o documento ela é recolhida ou a questão de documento atrasado, aí sim, ela pode ir para o pátio, mas essas questões como pneus, seta, retrovisor, lanterna e farol a polícia militar teria que usar o bom senso, ? O policial usar do bom senso e dar oportunidade do trabalhador estar sanando isso aí prazo de 30 dias. Mas é Brasil, ? A gente sabe que é época de política. Aí a gente até procura entender o porquê que não está tendo essa flexibilização. Mas, enfim, isso aí não é assunto pra gente tratar aqui na Câmara temática, vamos seguir a pauta aí.

MARIANA -- Seguindo a pauta, é, próxima pauta que foi sugerida pelo gringo: a DAS do DTP com juros muito alto e divergente, o valor cobrado para quem está com atraso de 3 anos é inferior aos que tem 2 anos de atraso. Foi questionado. O gringo questionou aqui o DTP em meados de junho ou julho desse ano, nós fizemos um levantamento no sistema, pedimos para poder ver a memória de cálculo que foi apresentada para nós e a gente encaminhou isso para o departamento jurídico para verificar a legalidade daquilo que estava colocado no sistema, tá? O departamento jurídico verificou, conforme essa lei vigente, que tem hoje, que é 14491/2007, não existe a previsão legal de multa por atraso na renovação da licença, portanto, nós aqui da assessoria técnica pedimos para retirar do sistema essa multa. Então Eu Acredito que os motofretista não terão problemas para renovar a licença, não vai ter cobrança de multa por renovação, por falta de Lastro legal, ? Isso foi uma legislação anterior, inclusive estava em UFM. Gringo é isso. Foi retirado não tem mais multa por atraso na renovação.

GRINGO - nossa o pessoal estava pagando R\$ 350, R\$250. Nossa...acabamos de falar aqui, o cara parcela o seguro, deixa de pagar o MEI, tinha que pagar R\$ 350, R\$ 250, não tava fazendo sentido. Graças a Deus aí que foi atendida mais uma solicitação nossa de revisão e acabou chegando nessa conclusão. Parabenizar você.

MARIANA -- Foi feita a revisão em virtude disso mesmo. A gente verificou, pediu para verificar a legalidade da cobrança e que foi concluído dessa forma.

GRINGO -Nossa, então não tem mais cobrança de juros em cima da licença do motofrete?

MARIANA - Não tem. Foi pedido há 2 semanas, foi pedido no início de setembro a retirada do sistema.

JACKELINE -Ótimo, foram sim, Mariana. Muito obrigada. Obrigada Gerson e Gringo pelas contribuições. Porque a gente que não participa ativamente, fica assim, super por dentro, ? Bem informado de todos os passos. Mariana sempre traz todas as respostas dentro do que é possível e o que não é possível nesse momento ela encaminha. Eu sei que você Gerson falou sobre 2 questões, ? Eu creio que a gente não tem ninguém aqui agora do Detran, mas a gente vai encaminhar, ? As suas perguntas, que era até pra gente. Também ficamos curiosos para saber sobre essa bolsa? Quantas pessoas aderiram, ? Tomara que muitas pessoas tenham feito. E da minha parte, assim, queria agradecer a todos. Quero passar a palavra para Michele também, porque ela fez toda essa entre triangulação dos contatos, mesmo o senhor Yasuda não estando aqui agora, ressaltar que ele está com 1000 coisas e ele fez questão de participar aqui da reunião, graças as mensagens da Michelle, mas a gente gosta, ? E é isso. Bom dia Mi faça nosso fechamento, por favor.

MICHELE -Obrigada. Queria agradecer a todos! Gerson, só te dando um retorno, eu conversei um pouquinho com a Márcia, ela falou que eles ainda não tinham fechado o número correto, mas eles estão tentando esticar esse prazo, tentando ampliar para que mais pessoas sejam beneficiadas, com essa bolsa.Então, assim que tiver o número correto a gente passa. E agradecer, agradecer a todos, a Mari, pelo apoio de sempre, o gringo, pelas pautas que sempre nos ajudem e enriquecem muito a nossa reunião. O senhor Yasuda, que deve estar bravo comigo. Eu não sei como ele não me bloqueou ainda no celular. E até o próximo grupo. Parabéns para todos.

MARIANA -Obrigada! Gente, importante mencionar, eu pedi para Michele colocar no chat o número do processo administrativo que a gente está tratando da atualização dos nossos procedimentos.

ENCERRADA

CHAT:

[10:19] Michele Perea Cavinato

<https://www.gov.br/infraestrutura/pt-br/assuntos/noticias/2022/08/governo-federal-abre-consulta-publica-sobre-processo-de-formacao-de-condutores>

Governo Federal abre consulta pública sobre processo de formação de condutores

Entre os dias 10 de agosto e 8 de setembro, toda a sociedade poderá opinar na redação do manual do condutor e na regulamentação do processo de formação de condutores no país

[11:17] Michele Perea Cavinato

Processo sobre a atualização dos procedimentos de vistoria do DTP: 6020.2022/0031040-7